

Riscos ocupacionais no exercício da Medicina Veterinária num contexto de Saúde Única

Occupational risks associated with Veterinary practice in the context of One Health

Patricia Silva Matis¹; Adriana Cristina de Faria ²; Flávio de Rezende Guimarães³; Carlos Eduardo Pereira dos Santos⁴

1 Graduanda, FAVET, Medicina Veterinária, UFMT, patriciasmatis@hotmail.com

2 Graduanda, FAAZ, Zootecnia, UFMT, adrianacristina_faria@hotmail.com

3 Prof. Dr., FAVET, Medicina Veterinária, UFMT, flavio.r.guimaraes@bol.com.br

4 Prof. Dr., FAVET, Medicina Veterinária, UFMT, carlos.favet@gmail.com

1. Introdução

O risco é a incerteza em relação ao acontecimento futuro, probabilidade de ocorrer dano. Dependendo da frequência dos fatos, o risco pode ser classificado em: alto, médio ou baixo. O perigo está relacionado com uma fonte que possui potencial de causar danos. Todas as ações humanas representam perigos potenciais cujos riscos já estão pré-determinados. Biossegurança é o conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana, animal, vegetal e o meio ambiente (COSTA & COSTA, 2018).

Pesquisas apontam que a maioria dos profissionais que atuam na medicina veterinária possuem grande risco de se acidentarem (FOWLER et al., 2012; STEHLING, 2013; SILVA, 2015). Segundo Silva (2015), profissionais que trabalham com animais possuem um risco de exposição a agentes patológicos zoonóticos maior que as demais profissões, tais como dermatofitose, doença por arranhadura de gatos, psitacose, entre outras. Os acidentes variam desde lesões com material perfurocortante, até os que envolvem a proximidade ou manipulação de animais, tais como mordidas, arranhões, coices, quedas e em menores percentuais outros tipos, tais como, secreções, produtos químicos, fratura nos dedos, cabeçadas, prensadas da cabeça contra a parede, estiramento da coluna lombar, tração do cabresto, agressão pelo proprietário do animal, acidente de trajeto e ainda contaminações por fármacos diversos como quimioterápicos (BROSE & ASSIS, 2017) e animais peçonhentos ou nocivos (SANTOS et al. 2019).

Mordidas e arranhões por animais selvagens e domésticos podem causar, dependendo da proporção, grandes sangramentos e lacerações de pele, além de ocasionar infecções bacterianas graves. É importante manter a interface entre médicos e trabalhadores da saúde sobre os principais acidentes e doenças que acometem os profissionais que trabalham com animais, objetivando incremento da eficácia terapêutica (JUNIOR et al., 2013), num contexto de Saúde Única.

2. Desenvolvimento

A saúde do trabalhador em medicina veterinária tem sido pouco explorada. Considera-se que o exercício da profissão envolve exposição a riscos de acidentes típicos, tais como lesões graves relacionadas ao manuseio de animais. Segundo uma pesquisa realizada no Sul do Brasil, o setor da medicina veterinária que possui maior risco de acidentes é o de clínica de pequenos animais, especialmente na internação/enfermagem, com maior número ocorrendo entre as mulheres, e quanto aos tipos, sobressaíram-se as mordidas (35,3%) e os acidentes com material perfuro cortante (26,5%), seguido de arranhões (7,2%), coices (5,9%) e quedas (5,9%) (BROSE & ASSIS 2017).

Comparando os perfis de riscos ocupacionais entre profissionais de saúde Stehling (2013), percebeu uma grande exposição nestes indivíduos aos riscos estudados e um número significativo de indivíduos acidentados, especialmente no segmento da Medicina Veterinária (48,0%), se comparados a Faculdade de Odontologia (34,4%) e Faculdade de

Medicina (23%). Chama atenção estes índices, o que alerta para a necessidade de ações de mitigação de risco especialmente para esse segmento, uma vez que, atrelado a estes resultados, percebeu-se uma necessidade de informação sistematizada e contínua, e de implantação de programas que visam a vigilância em saúde do trabalhador no âmbito da UFMG, *campus* estudado.

Acidentes no exercício da Veterinária são comuns, porém pouco relatados (ADEBOWALE et al. (2020). No contexto de um hospital veterinário em trabalho conduzido pelo mesmo autor, constatou-se elevada taxa de prevalência de acidentes de trabalho entre servidores do sexo feminino e um número expressivo de subnotificações. Foram frequentes os acidentes com mordidas de animais e arranhadura figura como o de maior prevalência (42%) entre estudantes ou mesmo profissionais da área.

Cabe ressaltar, que duas discentes do curso de Medicina Veterinária da UFMT, se acidentaram com mordidas e arranhões de felinos, durante práticas de estágio profissionalizante extra *campi*, sendo atingidas com certa gravidade na mão, braço e face, entre 2019 e 2020 (Santos, dados não publicados 2020), fatos concordantes com resultados das pesquisas anteriores quanto a categoria, o que torna patente a instauração de práticas preventivas.

O conjunto de informações aponta para necessidade de incluir treinamento em zoonoses desde primeiro no de graduação em medidas de biossegurança focando medidas de higiene e uso de EPIs, conforme já descrito por Sánchez et al. (2017). Segundo Silva (2015) os consultórios veterinários podem ser entendidos como perigosos em relação aos acidentes como mordedura e arranhadura.

Considerando que acidentes com mordidas e arranhaduras de felinos são comuns, vale lembrar que pode ocorrer a doença da arranhadura do gato - Cat-scratch disease (CSD), zoonose causada por uma bactéria chamada *Bartonella henselae* transmitida de gatos, e raramente cães, para humanos por estas vias, com sinais de linfadenopatia proximal a lesão, muito embora possa provocar manifestações mais graves como neuroretinite, osteomielite, endocardite e com curso grave em pacientes imunocomprometidos não devendo ser negligenciada (NELSON, SAHA & MEAD, 2016; ROBIN et al. 2016; GIRMA et al., 2019).

3. Conclusões

Os riscos de acidentes, entre outras doenças, em residências ou clínicas veterinárias, atingindo a população em geral e profissionais da medicina veterinária, torna evidente a necessidade da elaboração de planos de trabalhos eficientes focando biossegurança para mitigar riscos ou condições adversas num escopo de Saúde Única.

Referências bibliográficas

ADEBOWALE, O. O.; AFOLABI, M. O.; ADESOKAN, H. K.; FASANMI, O. G.; ADEYEMO, O. K.; AWOYOU MI, O. J.; FASINA, F. O. Determinants of Work-Related Risks among Veterinary Clinical Students in South West Nigeria. **Veterinary Medicine International**. Volume 2020, Article ID 2780378, 10 pag.

BROSE, M. M.; ASSIS, M. C. S. Acidentes de trabalho em um Hospital Veterinário Universitário: Estudo de prevalência. **Conexão Ci. Formiga/MG**. Vol. 12, Nº 2, 2017, p.13-21.

COSTA, M. A.F.; COSTA, M. F. B. Biossegurança, perigos e riscos: Reflexões Conceituais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 08, Vol. 10, pp. 53-71, agosto de 2018. ISSN:2448-0959.

FLOWER, H. N.; VMD; MPH; HOLZBAUER, S. M.; DVM; MPH; SMITH, K. E.; DVM; PHD; SCHEFTEL, J. M.; DVM; MPH. Survey of occupational hazards in Minnesota

veterinary practices in 2012. **Journal of the American Veterinary Medical Association**. 2016, January 15; 248(2): 207–218. doi:10.2460/javma.248.2.207.

GIRMA, G.; DUGUMA, M.; HAILE, G. A Review on Cat Scratch Disease and it's Zoonotic Significance. **Madridge Journal of Veterinary Medicine and Research**. Vol.1, 2019; 1(1): 1-7.

JUNIOR, V. H., NETO, M. F. C.; MENDES, A. L. Mordeduras de animais (selvagens e domésticos) e humanos. **Revista de patologia tropical**. Vol. 42 (1): 13-19. 2013.

NELSON, C. A.; SAHA, S.; MEAD, P. S. Cat-Scratch Disease in the United States, 2005–2013. **Emerging Infectious Diseases**. Vol. 22, No. 10, October 2016.

ROBIN, C.; BETTRIDGE, J., MCMMASTER. F. Zoonotic disease risk perceptions in the British veterinary profession. **Preventive Veterinary Medicine**. 136, 2017, p 39–48.

SÁNCHEZ, A.; HAM, M. P.; TATAY-DUALDE, J.; PATERNA, A.; LA FE, C.; GÓMEZ-MARTIN, A.; CORRALES, J. C.; CONTRERAS, A. Zoonoses in Veterinary Students: **A Systematic Review of the Literature**. PLoS ONE 12 (1): e0169534. 2017.

SANTOS C. E. P. 2020. **Dados não publicados** (UFMT, Cuiabá, MT).

SANTOS, CARLOS EDUARDO PEREIRA DOS; STRUSMANN, C.; SILVA, F. J.; ZANETTE, R. A.; SOUZA, J. R. Bite Caused by the Assassin Bug *Zelus Fabricius*, 1803 (Hemiptera; Heteroptera: Reduviidae) in a Human. **Wilderness & environmental medicine**, v. 30, p. 63-65, 2019.

SILVA, D. T. Percepções de médicos veterinários do Rio de Janeiro relacionadas à esporotricose e às boas práticas em biossegurança. Rio de Janeiro, 2015. 155f. **Tese Doutorado em Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas** – Área de concentração Biossegurança em Saúde – Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas.

STEHLING, M. M. C. T. Estudo sobre riscos ocupacionais, biológicos e químicos, em laboratórios de uma universidade pública brasileira, 2012-2013. **Tese apresentada à Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária como requisito parcial para obtenção do grau de Doutora em Ciência Animal**. 2013. 127 p.: il.